

# Histórias sobre leituras

livros e leitores

*Marina Colasanti • Ana Maria Machado • Moacyr Scliar  
Paulo Mendes Campos • Valéria Piassa Polizzi • Índigo  
Marcia Kupstas • Ivan Jaf • Ricardo Azevedo  
Carolina Maria de Jesus • Maria José Dupré*

*Ilustrações*  
Visca

**ea**  
editora ática

VOLUME 50

PARA GOSTAR DE LER

*Histórias sobre leituras: livros e leitores*

© Ana Maria Machado, 2003; Carolina Maria de Jesus © by herdeiros, 1992;  
© Índigo, 2015; © Ivan Jaf, 2015; © Marcia Kupstas, 2015; Maria José Dupré ©  
by Editora Ática S. A., 1978; © Marina Colasanti, 2006; © Moacyr Scliar, 2006;  
Paulo Mendes Campos © by Joan A. Mendes Campos, 1998; © Ricardo Azevedo,  
2013; © Valéria Piassa Polizzi, 2015

**Diretoria de conteúdo e inovação pedagógica** Mário Ghio Júnior

**Diretoria editorial** Lidiane Vivaldini Olo

**Cerência editorial** Paulo Nascimento Verano

**Edição** Camila Saraiva e Fabiane Zorn

**Arte**

Ricardo de Gan Braga (superv.), Soraia Pauli Scarpa (coord.)  
e Thatiana Kalaes (assist.)

**Projeto gráfico** Mariana Newlands

**Ilustrações** Visca

**Revisão**

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.), Célia Carvalho,  
e Brenda Morais (estag.)

**Iconografia**

Sílvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE**  
**SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

H58  
v. 50

Histórias sobre leituras : livros e leitores / Ana Maria  
Machado ... [et al.] ; ilustrações Visca. - 1. ed. - São  
Paulo : Ática, 2015.

136 p. : il. ; 21 cm. (Para gostar de ler ; 50)

Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-08-17437-9

I. Poesia infantojuvenil brasileira. I. Machado, Ana  
Maria. II. Visca. III. Série.

15-22270 CDD: 028.5  
CDU: 087.5

Código da obra CL 739095  
CAE 545321

2015

1ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:



**editora ática**

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2015  
Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Tel.: 4003-3061 / atendimento@atica.com.br  
www.atica.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal e a gerar desemprego, prejudicando a difusão da cultura e encarecendo os livros que você compra.



# Sumário

## APRESENTAÇÃO

*A aventura da leitura*, 7

*Rumo nem sempre a prumo* • Marina Colasanti, 13

*Cadê o bolo que estava aqui?* • Ana Maria Machado, 17

*Um ciumento de carteirinha* • Moacyr Scliar, 31

*Para Maria da Graça* • Paulo Mendes Campos, 43

*O gato de livros* • Valéria Piassa Polizzi, 49

*Dissecando leitores* • Índigo, 55

*O livro de Lívia* • Marcia Kupstas, 69

*O caçador de livros* • Ivan Jaf, 85

*Perdido nas brenhas de um mataréu despovoado* • Ricardo Azevedo, 99

*O livro é a melhor invenção do homem* • Carolina Maria de Jesus, 105

*Todos os caminhos conduzem ao fim* • Maria José Dupré, 111

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 133



## A AVENTURA DA LEITURA

Este livro é um convite para você começar uma viagem sem volta. Ninguém que teve contato com um livro e com uma boa história ficou indiferente ao que leu. A leitura desperta curiosidades, amplia a ideia sobre o mundo e nos torna mais críticos diante da realidade.

Se fizermos uma viagem pela história da humanidade, veremos que nenhuma grande revolução política, religiosa ou cultural, independentemente de ideologias, começou sem ter um livro como estopim. Ideias reunidas, discutidas e impressas no papel são armas poderosas para fazer a roda da vida girar.

Desde a invenção dos tipos móveis por Gutenberg, no século XV, uma verdadeira revolução histórica se iniciou. O livro começou a ser difundido e virou um objeto poderoso na transformação da vida das pessoas — mesmo que nem todos ainda tivessem acesso a ele. Não à toa, surgiram órgãos de censura: a Igreja católica, por exemplo, criou o *Index Librorum Prohibitorum*.

Após a revolução tecnológica do final do século XX, com o advento da internet, fica difícil imaginar como seria o mundo se não tivéssemos acesso a tanta informação. O surgimento do livro teve um impacto semelhante, ou até mesmo maior, que o nascimento da internet. E a leitura passou a ser uma ferramenta indispensável no processo de obtenção de conhecimento.

Mas nem só de revoluções vivem os livros. Esse objeto de desejo proporciona também momentos de prazer. E por agradar um vasto universo de leitores, ele sobrevive há tanto tempo. Há livros para todos os gostos (de variados gêneros) e para todos os bolsos e estantes (com diferentes formatos e acabamentos). Outro fator que contribui para a sobrevivência do livro durante séculos é a capacidade de se reinventar e dialogar com novas formas de comunicação.

Para ilustrar a importância da leitura na vida das pessoas, reunimos onze textos que trazem uma rica variedade de gêneros. Um dos pré-requisitos para a seleção foi o fato de falarem sobre o hábito de ler e de despertarem o gosto pela leitura. Alguns deles tratam o próprio objeto livro e a atividade da leitura (ou da escrita) como matéria-prima.

O dom de falar muito com poucas palavras pode ser visto na delicada poesia de Marina Colasanti. A descrição da infância, que nos faz voltar ao passado, como se tivéssemos entrado em uma máquina do tempo com cheiro de bolo de chocolate, está no texto de Ana Maria Machado. O relato de Moacyr Scliar sobre o primeiro contato que um adolescente tem com uma obra-prima da literatura brasileira também aparece nesta antologia. Ele nos conta como um menino encarou a leitura de *Dom Casmurro*, uma experiência de primeira vez na adolescência.

O “conto de formação” recriado sob a óptica sensível de Paulo Mendes Campos, que recomenda para Maria da Graça ao comple-

tar quinze anos a leitura de *Alice no País das Maravilhas*, pode ser lido com muito prazer. No texto, o autor aconselha Maria da Graça a encarar os desafios da vida adulta.

Já o trabalho literário com as palavras e a profunda pesquisa histórica de Ricardo Azevedo nos levam para o século XV, quando o contato com o livro era um privilégio. E bem próximo desse período, a ficção científica de Ivan Jaf nos faz viajar por um mosteiro na região da atual Alemanha. É como se estivéssemos entrando no universo do clássico de Umberto Eco, *O nome da Rosa*.

Marcia Kupstas, com sua facilidade de se comunicar com os jovens, apresenta aqui um conto distópico inédito que fala do que um livro é capaz de fazer na vida das pessoas. E com humor inteligente e refinado, a autora Índigo classifica os diferentes tipos de leitores de suas obras. Como eles nunca andam separados, os livros e um gato são os personagens do conto de Valéria Piassa Polizzi.

E se você ainda tiver dúvidas sobre o poder transformador dos livros na vida das pessoas, leia um trecho do diário de Carolina Maria de Jesus, moradora da primeira grande favela de São Paulo, na década de 1950.

Para os leitores curiosos sobre a vida dos escritores e sobre como nasce uma boa história, saboreie os trechos da autobiografia de Maria José Dupré, que nos presenteia com um relato sobre seu principal personagem infantil, o cachorrinho Samba.

Antes que você corra para as próximas páginas, só mais uma informação: sabe qual foi o principal critério de seleção desses autores? Eles colaboram (e colaboraram) para criar o catálogo de uma das editoras mais importantes deste país. E mais do que isso, nestes últimos 50 anos, eles mudaram, e ainda mudarão, a vida de muita gente.



**Marina Colasanti**



# Rumo nem sempre a prumo

Marina Colasanti

A bola

quica

quica quica

A água

pinga

pinga

pinga

O sol

brilha

brilha brilha

Enquanto você

lê lê lê.



**Marina Colasanti** nasceu na Eritreia, país africano, em 1937. Veio com sua família italiana para o Brasil aos 11 anos e foi morar no Rio de Janeiro. Aos 15 anos, escolheu a carreira de artista plástica. Em 1962, sem deixar a pintura de lado, começou a trabalhar como jornalista no *Jornal do Brasil*. Foi lá que conheceu o poeta Affonso Romano de Sant'Anna, hoje seu marido. Trabalhou também como tradutora, roteirista, apresentadora de TV e publicitária. Como escritora já publicou mais de 50 livros no Brasil e no exterior. Muitos foram ilustrados por ela mesma. Dentre os muitos reconhecimentos que recebeu, estão quatro prêmios Jabuti. Um deles veio em 1994 na categoria Melhor Livro Juvenil com *Ana Z, aonde vai você?*. Entre os outros livros publicados pela Ática estão *Longe como o meu querer* e *Penélope manda lembranças*.

**Ana Maria Machado**



# Cadê o bolo que estava aqui?

Ana Maria Machado

As férias de julho estavam começando e a gente tinha inventado de tomar café da manhã no clubinho, porque bem cedo, no inverno, a neblina é tão forte que fica parecendo filme de terror, é o maior barato.

Acho que os pais adoraram a ideia de ficar dormindo até mais tarde num domingo, sem barulho dentro de casa, e colaboraram de verdade. A mãe da Helô fez bolo de chocolate. Na véspera, o pai da Carol ajudou a gente a carregar para o clubinho uma cesta cheia de canecas, pratos e talheres. E minha mãe emprestou até a torradeira para podermos fazer umas torradas. Foi só esquentar o leite na cozinha antes de sair, botar numa garrafa térmica, e daí a pouco estávamos todos sentados no tapete, fazendo um piquenique na nossa sala de eletrônica — porque o clubinho da árvore estava um gelo, com a madeira toda molhada.

No canto, em cima da única mesinha pequena que havia, estava a cesta que viera na véspera, com a louça e um bocado de comida — pão, manteiga, geleia, queijo. Não cabia tudo, e algumas coisas tiveram que ser postas perto da porta, em cima de um caixote.

A Cláudia supervisionava as torradas, passava manteiga, ia entregando a cada um. O Tiago se encarregou de servir o leite nas canecas, a Lu botava dentro as colheradas de chocolate em pó, mexia bem, e ia passando adiante. Carol ajudava Pilar, que já estava se lambuzando toda. De repente, ouvimos o grito da Helô:

— Cadê o bolo de chocolate que estava aqui?

Olhamos para o prato e, desolados, vimos que só tinha uma migalhinha.

Helô fazia um escândalo:

— Eu quero meu bolo! Se eu pego esse ladrão, vou encher de porrada!... O bolo que minha mãe fez, que eu trouxe com tanto cuidado para não tropeçar e não deixar cair... Pra de repente chegar um espartinho e comer tudo? Ah, isso não vai ficar assim...

Todo mundo falava ao mesmo tempo:

— Pô, é a maior sacanagem...

— Quem foi o ladrão?

— Até sonhei com esse bolo...

— E vocês não sabem como ontem ele ficou cheirando pela casa toda, quando estava no forno... A gente ficou com água na boca.

— Eu quero meu bolo!

— Eu também!

— Quem pegou?

— Quem foi? Vai ter que dizer!

A única que não gritava era Pilar, que quando está tomando leite não interrompe para nada. Ah, e também o Sérgio, sentado diante da telinha da tevê, como se estivesse hipnotizado por uma fita de vídeo que o Duda tinha posto para ele assistir e dar uma folga enquanto a gente arrumava as coisas. Nem piscava, era como se não estivesse ouvindo nada.

Mas com exceção dos dois menores, ocupados em outras coisas, nós todos estávamos furiosos. Num instante, estávamos em volta do Mário,